

LETRAMENTO DIGITAL: O USO DO *BLOG* PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE OPINIÃO

Autor (João Paulo Ribeiro Tavares); Co-autora (Aline Ticiania de Andrade Dantas); Co-autora (Isis da Silva Oliveira Gonçalves);

Universidade Estadual da Paraíba. prograd@uepb.edu.br

Resumo: O presente artigo propõe estudar os gêneros digitais como novos letramentos, pois na era da informação a comunicação através das novas tecnologias tem se tornado cada vez mais acessível. Portanto, baseamos nossa sugestão de atividade no seguinte questionamento: O aluno se encontra subsumido no sistema de multiletramento digital? Nossa proposta é apresentar uma sequência didática que suplemente o conteúdo de um material didático voltado aos alunos dos anos finais da segunda fase do ensino fundamental. Para tanto, levaremos em apreço as orientações que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) BRASIL (1998), MARCUSCHI (2005) DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004), KOMESU (2005), SOARES (2010), BUZATO (2006), abordando uma metodologia ativa com o alvo de estimular e desenvolver a autonomia e criticidade do aluno frente às situações comunicativas e à sociedade para atuar, por meio da linguagem, em diferentes plataformas e contextos sociais.

Palavras-chave: Letramento digital, Gêneros digitais, Sequencia didática.

Abstract: This article proposes to study digital genres as new literacies, because in the information age communication through new technologies has become increasingly accessible. Therefore, we base our activity suggestion on the following question: Is the student subsumed in the digital multilevel system? Our proposal is to present a didactic sequence that supplements the content of a didactic material aimed at the students of the final years of the second stage of elementary school. In order to do so, we will take into account the orientations that the National Curricular Parameters (PCNs), MARCUSCHI (2005) DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004), KOMESU (2005), SOARES (2010), BUZATO (2006) An active methodology with the aim of stimulating and developing the autonomy and criticality of the student in front of the communicative situations and the society to act, through the language, in different platforms and social contexts.

Keywords: Digital literacy, Digital genres, Didactic sequence

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da atualidade é o uso das novas tecnologias na escola. Sabemos que há um distanciamento entre essas tecnologias junto as aulas de Língua Portuguesa. A escola “parece” não está preparada para lidar com essa situação. É com vista nessas dificuldades que apresentaremos, neste trabalho, uma proposta de sequência didática com a finalidade de auxiliar o uso das novas tecnologias em aulas de Língua Portuguesa, sendo notório o distanciamento do aluno no Letramento digital, com isso trabalharemos com o gênero digital *blog* para a produção de outro gênero o artigo de opinião.

2 UMA ABORDAGEM PARA O USO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

É de senso comum entre os professores de Português que o ensino de Língua Portuguesa é regido por alguns documentos oficiais, dentre eles, o mais importante são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), onde a sua principal fundamentação é nortear e desenvolver o uso da linguagem na educação básica. O presente trabalho tem como objetivo estudar os gêneros digitais como “novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea” (ROJO 2006), desta forma, observaremos como a variedade dos gêneros expostas nos PCNs podem dar suporte nas aulas de Português já que fazem relações com as vivências dos alunos, pois os PCNs nos dizem que:

é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas do pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p.21).

Dessa forma, compreendemos que o ensino de língua portuguesa através dos gêneros discursivos pode trazer experiências dos estudantes ao ambiente escolar que existem não apenas em sala de aula, mas também nas instituições nas quais os mesmos fazem parte fora da escola.

O papel do educador professor é utilizar os gêneros como instrumento de sua prática de ensino, criando aulas mais dinâmicas e interativas apresentando aos alunos os mais diversos tipos

de texto, despertando nos educandos a consciência crítica e reflexiva e aprimorando o papel dos mesmos como cidadãos críticos na sociedade, assim os PCNs apontam que:

no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 32).

Os gêneros discursivos abrem espaço para trabalharmos com os gêneros digitais que são peças fundamentais da comunicação na era digital. Uma das maiores funções da internet é a realização da comunicação, pois temos uma forma de inovação dos gêneros. Vejamos no quadro a seguir, os gêneros textuais emergentes na mídia virtual e suas contrapartes em gêneros pré-existentes:

Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
1 E-mail	Carta pessoal // bilhete // correio
2 Chat em aberto	Conversações (em grupos abertos?)
3 Chat reservado	Conversações duais (casuais)
4 Chat ICQ (agendado)	Encontros pessoais (agendados?)
5 Chat em salas privadas	Conversações (fechadas?)
6 Entrevista com convidado	Entrevista com pessoa convidada
7 E-mail educacional (aula por email)	Aulas por correspondências
8 Aula Chat (aulas virtuais)	Aulas presenciais
9 Vídeo-conferência interativa	Reunião de grupo/ conferência / debate
10 Lista de discurso	Circulares/ séries de circulares (???)
11 Endereço eletrônico	Endereço postal
12 Blog	Diário pessoal, anotações, agendas

(MARCUSC
HI, 2005, p. 31)

3 LETRAMENTO DIGITAL COM O USO DO BLOG

Soares (2010), aponta um conceito mais enxuto sobre letramento. A autora mostra que letrar é muito mais que “codificar” e “decodificar” a escrita, é mais do que aprender a ler e escrever, “é apropriar-se da escrita e tornar a escrita ‘própria’, ou seja, é assumi-la como sua ‘propriedade’”. Vejamos:

Letramento, resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2010, p. 39).

Compreendemos por letramento digital como o conjunto de habilidades necessárias para que um indivíduo aprenda utilizando a informação de maneira crítica e estratégica, em múltiplos formatos, vinda de variáveis fontes e proporcionada por meio do computador-internet, sendo apropriada para atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. Vejamos:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16).

Visando a grande dificuldade da ocorrência do letramento digital na escola e a precária condição de domínio do professor com as ferramentas da tecnologia, vejo a importância significativa de (re) pensar o professor polivalente para o uso do letramento digital.

O computador e a Internet figuram as tecnologias da informação e da comunicação e ocasionaram em seu leque de mudanças, não só nas relações sociais e nas formas de interação, mas também nos gêneros textuais e/ou discursivos que rodeiam socialmente e nos procedimentos de leitura. Com energização e a diversificação da circulação da informação, a redução das distâncias espaciais, a celeridade em que informações sobrevieram a ser veiculadas e a multisssemiose permitida pelas mídias eletrônicas instituiu-se terreno fértil para o surgimento de gêneros que agregam vários recursos semióticos.

Ocorre nesses gêneros, o vínculo entre palavra e a imagem e outros recursos, como sons, links, artes gráficas, desenhos fotos, admitem modos de ler distintos e apresentam diversos elementos portadores de sentido. Portanto, percebe-se que a multissensível sinaliza a sociedade contemporânea: sistemas de reconhecimento automático de voz, letreiros luminosos, outdoors, panfletos, jornais com fotos, hipertextos, mangás, emoticons, esses elementos imagéticos e sonoros se configuram nas nossas vidas diárias.

Como o instrumento de análise deste trabalho é o *blog*, vamos defini-lo realizando um breve panorama sobre o referido gênero textual. O *blog* é definido como “uma corruptela de *weblog*, expressão que pode ser traduzida como ‘arquivo na rede’” (KOMESU, 2005, p.111). Sendo assim, as pessoas têm trocado a escrita nas agendas e/ou diários pelos *blogs*, onde elas podem escrever e arquivar seus arquivos on-line.

Os *blogs* foram criados em 1999 por um norte-americano chamado Evan Williams. Esse recurso tem várias funções, tais como postagem de textos escritos, imagens, som, além de ter como vantagem a gratuidade na maioria dos provedores. A estimativa é de que exista mais de um milhão de escreventes em *blogs* no mundo todo.

Segundo Komesu (2005), o *blog* tem se tornado cada vez mais popular porque não exige tanto conhecimento específico em informática por parte de seus usuários e é um serviço gratuito.

O *blog* então é tido como um meio de comunicação que está ocupando imenso valor, principalmente em relação à interação entre o escritor e os seus leitores e vice-versa. Entre as várias definições de *blog*, podemos citar duas encontradas em dois grandes sites brasileiros destinados à criação de *blogs*:

O BliG, gerenciador de blogs do portal IG define blog como sendo “um diário digital na Internet que pode ser visto por qualquer pessoa” como aponta Komesu (2005, p.112). Ainda segundo a autora, o Weblog, gerenciado pelo portal Terra indica que o “weblog é um diário virtual, onde você poderá disponibilizar pensamentos, ideias e tudo o que você imaginar na Internet” (KOMESU, 2005, p.113)

A partir dessas definições, percebemos que o *blog* é tido como um “diário virtual” onde o escritor pode expressar seus pensamentos através da internet de forma prática e rápida. Porém há uma ressalva, os *blogs* podem ser diários públicos, a depender o objetivo a que se propõe.

Komesu (2005, p.113) ainda afirma que “o *blog* é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet”.

Sendo assim, a autora ressalta ainda mais a questão da interação, tendo em vista que o *blog* se trata de um gênero discursivo e está diretamente relacionado à prática da escrita. Komesu (2005,

p.115) diz que “os *blogs* então se concretizam numa relação temporal sincrônica, ou seja, constituída na simultaneidade temporal entre o que é escrito e o que é veiculado na rede”.

Outro ponto bastante relevante já citado antes é a questão da interatividade. Através do *blog*, os usuários rompem as barreiras geográficas, podendo compartilhar suas ideias através da tela do computador, o que era praticamente impossível no que se tratava da escrita no papel dos diários tradicionais, visto que a internet possibilita o autor do *blog* ter contato direto com seu leitor.

4 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA, TRABALHANDO O GÊNERO BLOG

Nesta proposta o aluno poderá aprender o gênero *blog*: constituição e funcionamento, selecionando *blogs* na internet para perceber as facilidades oferecidas pelo *blog* tanto ao usuário quanto ao leitor.

O professor realizará conhecimentos prévios com o aluno sobre o uso da internet (letramento digital). E conhecimentos sobre a estrutura de um texto argumentativo (argumentação e contra argumentação). As estratégias e recursos da aula se darão atividades em duplas, discussões coletivas. Os recursos utilizados serão: tutorial; laboratório de informática com acesso à Internet e hipermídia disponível.

1º ENCONTRO: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Objetivo: dialogar sobre o gênero *blog*, discorrendo a sua importância na construção do conhecimento.

Para este momento adotaremos a utilização do laboratório de informática com acesso à internet. O docente fará uso de um computador juntamente de um data show, com intuito de nortear os alunos na navegação e pesquisas que serão efetuadas para o acionamento dos conhecimentos prévios que os alunos têm a respeito do que é *blog*. Na sequência, o docente pode propor o acesso e leitura de *blogs* mais visualizados pelos alunos, com o objetivo de sondar e conhecer o gosto de cada discente e, então, solicitar que os alunos observem e apontem as suas particularidades. Essa primeira etapa é o de reconhecimento. Ainda na apresentação abordaremos conceitos e questionamentos do que seria o gênero *blog* como: Qual o “conceito” para *blog*? O que o *blog* admite ou qual seria a papel do *blog*? Quando surgiram os *blogs*? Para que surgiram os *blogs*? O

blog hoje é utilizado apenas com uma finalidade? No blog é empregada apenas a língua escrita? Qual o tipo de linguagem que aparece no blog? Qualquer pessoa pode criar um blog? O que é preciso para criar um blog? Quais são as facilidades para usuário e leitor do blog? Condições para observar como os alunos assimilam as características do gênero e quais detalhes ponderam mais importantes. A começar desse procedimento, apresenta-se a proposta de sequência didática.

2º ENCONTRO:

Objetivo: compreender e as funcionalidades do blog.

Nesse encontro, o professor problematizará a discussão sobre a relevância de um blog (função social) exibindo vídeos que apresentem a importância e função do blog no contexto social. A pesquisa será direcionada pelo docente e realizada pelos alunos. Os vídeos abordam conhecimentos acerca do blog e sua utilização.

•Vídeo 1: O que é um blog e para que serve? Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=gnJUqYeFRpE;>

http://www.youtube.com/watch?v=3_TjZg1_Nhc&feature=related

•Vídeo 2: Porque ter um blog? Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=3_TjZg1_Nhc&feature=related;](http://www.youtube.com/watch?v=3_TjZg1_Nhc&feature=related)

Logo após assistir os vídeos será realizada uma discussão sobre: Para que surgiram os blogs? O blog hoje é utilizado apenas com uma finalidade? No blog é empregada apenas a língua escrita? Conduzindo os alunos a apresentarem oralmente as ideias discutidas.

3º ENCONTRO:

Objetivo: compreender a estrutura do gênero, e seu espaço de circulação.

Nessa etapa, o professor disponibilizará endereços eletrônicos de blogs para leituras de artigos de opinião que abordam o uso das novas tecnologias, a fim de que os alunos analisem como o blog é estruturado (contendo textos, imagens e vídeos) em um contexto comunicativo real, assim como aprendam a buscar as fontes em que o gênero se propaga.

Prosseguindo, será realizado a leitura do artigo “uso das novas tecnologias em sala de aula” disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/uso-das-novas-tecnologias-em-sala-de-aula/>. Será feita uma análise das argumentações do texto e dos comentários feitos e posts do blog para embasar os alunos na futura produção que irão fazer. Nesta atividade, os alunos terão de anotar, no Word, observações e argumentos importantes, para posterior discussão, os argumentos e contra-argumentos que o autor levanta acerca da relevância do assunto para ele.

4º ENCONTRO:

Objetivo: conduzir o aluno na interação do ler e navegar.

Nesse momento, os alunos serão direcionados para fazer uma leitura do artigo “o uso do blog como ferramenta educacional” disponível no endereço: <http://integraldf.blogspot.com.br/2015/03/o-uso-do-blog-como-ferramenta.html>.

Serão feitos discursões sobre o artigo lido, estimulando sempre o aluno a refletir sobre a importância das novas tecnologias para a sua formação.

Em seguida, assistiremos a um vídeo “Como usar as Novas Tecnologias na Educação: sala de aula deve ser ambiente de criação”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zge9v2jIhRA>.

Um dos objetivos desse encontro é proporcionar ao aluno a habilidade de navegação, onde ele navega e interage com textos, imagens, gráficos, videocast, etc. Segundo Coscarelli (2016) é preciso refletir sobre as diferenças entre ler e navegar.

5º ENCONTRO

Objetivo: Produzir o artigo de opinião com base no que foi lido, estudado e discutido, assim como, utilizando os seus próprios conhecimentos prévios

Esse momento será destinado à produção da versão inicial do artigo de opinião, que será feita no programa Word da Microsoft. Apresentaremos aos alunos a propostas de produção com o seguinte tema: o uso do blog como ferramenta de interação social, considerando o tema abordado no encontro anterior. A partir dessa produção inicial, será possível conhecer um pouco sobre o nível

de escrita dos alunos, bem como elencar quais as principais dificuldades deles em relação ao conhecimento do tema e do gênero em produção.

As produções serão enviadas pelos alunos por e-mail para o professor.

6º ENCONTRO

Objetivo: Conhecer as técnicas de criação de um blog.

Essa etapa antecipa a produção do blog. Neste ponto, acrescentaremos que esse gênero blog propicia uma praticidade de construção e simplicidade de manutenção sem requerer do usuário um conhecimento técnico especializado. Portanto, o professor sugere endereços de sites e provedores da internet que explicam, passo a passo, como montar um blog. Para que os alunos acessem e procedam com a montagem do mesmo.

Assistir o vídeo tutorial: “como criar um blog grátis”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oPe0u-IfPAk>.

7º ENCONTRO: PRODUÇÃO FINAL

Nesta última etapa, iremos propor a criação de um blog, em que cada aluno deverá criar o seu e publicar seu texto feito sobre: o uso do blog como ferramenta de interação social; divulgar seu blog nas redes sociais; fazer comentários (posts), hashtags, levando-se em conta as considerações apresentadas pelos colegas e professor; e, finalmente, interagir com os blogs dos outros alunos através de compartilhamentos e comentários nos textos produzidos.

CONCLUSÃO

Em nossas pesquisas bibliográficas, observamos que há metodologias que empregam o *blog* como ferramenta e suporte para os trabalhos com outros gêneros textuais. Em virtude disso, neste artigo, propusemos uma sequência didática que realmente direciona os alunos, segundo DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY (2004), a utilizar o gênero, compreendendo as suas peculiaridades, assim como a sua função, com a intenção de que possam utilizá-lo de maneira apropriada em um contexto real de comunicação.

Nesse seguimento, acreditamos que, por meio de nossa sequência didática, esses aspectos foram levados em conta, em razão de que as atividades propostas buscaram contemplar a construção, interpretação e uso do gênero escolhido a fim de que os alunos possam utilizá-lo de forma consciente e crítica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteu-do/marcelobuzato.pdf>. Acesso em: 2 de fev de 2017.
- COSCARELLI, Carla Viana (et al). Tecnologias para aprender. 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In.: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. dos S. (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (orgs). Hipertexto e Gêneros digitais. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.